



4306 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT16 - Educação e Comunicação

(RE) PENSANDO A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA BAHIA: O CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES A DISTÂNCIA

Diêgo Aric Souza - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESB

(RE) PENSANDO A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA BAHIA: O CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES A DISTÂNCIA

RESUMO

O texto apresentado visa analisar as possíveis contribuições do Curso de Aperfeiçoamento em Tecnologias Educacionais (CATE), em sua primeira edição, na prática docente dos professores da Educação Básica na rede pública do Estado da Bahia. A pesquisa apresenta inicialmente as potencialidades do curso de formação continuada ofertado na modalidade a distância e o seu papel de proporcionar a participação, reflexão e convívio com as Tecnologias Educacionais no espaço escolar.

Palavras chave: CATE. Formação Continuada de professores. EAD.

(RE) PENSANDO A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA BAHIA: O CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES A DISTÂNCIA

INTRODUÇÃO

Esse texto é um recorte da pesquisa de mestrado intitulada “*Formação Continuada de professores a distância: contribuições do Curso de Aperfeiçoamento em Tecnologias Educacionais na prática docente*”, a ser concluído no início do próximo ano.

A investigação visa analisar a Educação a Distância (EaD) como uma possibilidade de formação continuada de professores no contexto educacional, além de verificar como o Curso de Aperfeiçoamento em Tecnologias Educacionais contribuiu na prática pedagógica dos docentes, considerando o uso de tecnologias e dispositivos efetivos no contexto da Educação Básica.

Nesse sentido, a formação continuada de professores a distância, enquanto fenômeno, é destaque da investigação, visto que alcançou a formação para a Educação no Estado da Bahia e, na condição de iniciativa de formação em serviço, é alvo de problematizações em torno dos seus (possíveis) reflexos na prática.

Esta pesquisa tem como campo de investigação o Curso de Aperfeiçoamento em Tecnologias Educacionais (CATE), desenvolvido pela Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD), em parceria com a Secretaria de Educação do Estado (SEC – BA), com o objetivo de ofertar a formação continuada para toda rede pública estadual em pleno exercício de docência.

Ela também é um desmembramento do projeto Guarda – Chuva do grupo de Pesquisa que é “O Estado da Arte da EaD no Estado da Bahia”, tendo como objetivo geral: Analisar em que medida a formação continuada, ofertada na modalidade a distância no CATE, promoveu contribuições na prática pedagógica dos docentes a partir das impressões/vozes dos professores cursistas, objetivo esse que se desdobra nos seguintes objetivos específicos: a) mapear as respostas iniciais dos professores antes do CATE, apresentadas no questionário diagnóstico, em relação ao uso e potencialidades das TIC como recurso didático na prática docente; b) verificar as contribuições pelo CATE de inserção e uso das TIC na prática docente dos professores da rede estadual; e, c) identificar as contribuições proporcionadas pelo CATE nas práticas pedagógicas dos professores da rede pública estadual de ensino, a partir do relato dos docentes.

Nesse contexto, com o intuito de saber se houveram e quais foram, de fato, as colaborações do CATE na prática docente, enquanto formação continuada, com o intuito de mapear o conhecimento inicial antes do curso sobre Tecnologias Educacionais dos professores de

Educação Básica da Bahia, e dois anos após a sua conclusão, tal propositiva nos conduz ao seguinte problema de investigação: Em que medida a formação continuada, ofertada na modalidade a distância no Curso de Aperfeiçoamento em Tecnologias Educacionais, promoveu impactos na prática pedagógica dos docentes da rede pública de ensino do Estado?

METODOLOGIA

Partindo do problema ora exposto, a necessidade da demarcação da escolha da base epistemológica da pesquisa é fundamental. Nesse sentido, consideramos que está é uma pesquisa de base fenomenológica, pelo fato da mesma ser apropriada pela essência dos acontecimentos do fenômeno ora investigado que é a formação continuada de professores a distância.

Orientada pela abordagem quantitativa de pesquisa, a investigação visa compreender os fenômenos estudados a partir das experiências das pessoas que vivenciaram o curso de formação continuada. Constitui-se em um estudo de caso descritivo, pois se institui enquanto “sequência lógica que conecta os dados empíricos às questões de pesquisa iniciais do estudo” (YIN, 2001, p. 41) e, nesse contexto o método auxilia na compreensão do fenômeno no grupo e lugar determinados, sendo de grande contribuição para a compreensão dos acontecimentos individuais, sociais e políticos do fenômeno.

Por se tratar de uma pesquisa ampla acerca da formação continuada de professores a distância ofertada em determinado período, a mesma foi organizada em três fases procedimentais: 1. Análise e mapeamento do questionário inicial respondido pelos cursistas antes de realizar o curso, a fim de identificar o papel das TIC na prática dos mesmos; 2. Elaboração e aplicação de outro questionário misto com os mesmos cursistas para identificar o que/e se mudou em relação a prática de cada um após as atividades do curso; 3. Análise e interpretação dos dados. No momento, a pesquisa está na segunda fase.

Assim, temos como instrumentos de coleta de dados e informações a pesquisa documental e o questionário misto. Na fase exploratória, é necessária a percepção de quais dados serão coletados e sua relevância, cruzar os dados e analisá-los. Na coleta de dados, pretende-se “definir a(s) unidade(s) de análise – o caso -, confirmar - ou não – as questões iniciais, estabelecer contatos, localizar participantes e estabelecer mais precisamente os procedimentos e instrumentos de coleta de dados” (ANDRÉ, 2013, p. 98).

Como a pesquisa iniciou-se em março de 2017, espera-se até janeiro do próximo ano, proceder ao que consta nas fases um e dois da pesquisa, para que definamos os critérios para seleção da amostra e, assim, em setembro, outubro e novembro de 2018 se possa realizar a fase três.

Portanto, pretende-se que os resultados sejam alcançados conforme o estabelecimento dos objetivos, respondendo o problema de pesquisa e diagnosticar apontamentos dos professores ao curso de formação e sua oferta que se deu no modelo *e-learning*. Até sua finalização, trabalharemos juntamente com o grupo de pesquisa no intuito de fortalecer as trilhas metodológicas, o tear da rede de pesquisa e, tensionar/problematizar as interfaces entre EAD, Formação de Professores e Tecnologias, no sentido de contribuir para o estado da arte e um diagnóstico da formação continuada no estado da Bahia.

DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento da pesquisa, estamos dialogando sobre as categorias do estudo, das quais já mantemos interlocução teórica com autores a respeito de: Tecnologias Educacionais com Sartori (2005), Roesler (2005), Castells (1999) e Kenski (2003); A importância da EaD em seu modo interacional e as possibilidades dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) para as aprendizagens, com Alves (2012), Mill (2014), Peters (1983), Moore (2007) até o momento; sobre a EaD na Bahia, Nonato e Sales (2015), de forma ainda inicial.

Em primeiro, refletir sobre as tecnologias educacionais é olhar para possibilidades a prática na educação básica. É nesse contexto, que a escola e as tecnologias educacionais se circunscrevem: a possibilidade de, com profundidade, dinamizar as relações e construção dos conhecimentos. Entretanto, alguns desafios estão postos para a discussão entre as tecnologias e a escola contemporânea. Nesse sentido, Lima Jr. (2007, p. 49) reafirma que “o desafio dos educadores frente às [...] tecnologias consiste em compreender sua dimensão estruturante na sociedade hodierna e, consequentemente, na prática pedagógica vigente”, tendo em vista que as demandas são muitas. Contudo, os educadores, em seu contexto de prática educativa, precisam ao refletirem, perceber “quais os novos horizontes abertos pela formação cultural atual, que tem na emergência tecnológica um de seus fatores principais” (LIMA JR., 2007, p. 49), primordiais para escola.

Nesse ínterim, Sibilía (2012) afirma que os professores desse século, desenvolvem um papel de sujeitos transformadores, os quais em exercício de suas competências, poderiam reconhecer nas tecnologias aplicadas a sala de aula, um modo estratégico junto aos seus tantos recursos didáticos para dinamizar o processo educativo. Não adianta a inserção de artefatos na escola, sem de fato, sua operacionalização pedagógica. Assim,

Em tais casos, a aparelhagem técnica é considerada um mero instrumento a ser incorporado às práticas escolares, como se fosse uma ferramenta neutra capaz de atualizá-las, remediando assim a proclamada crise. É evidente que essas adaptações também são necessárias e até promissoras, mas seria ingênuo acreditar que solucionarão por si só os complicados problemas [...] Com efeito, nem os computadores nem a internet nem os telefones celulares são recursos “neutros”, como se costuma dizer, cuja eficácia dependeria da utilização que lhe é dada (SIBILIA, 2012, p. 182).

Por tal motivo, que as tecnologias educacionais por si só não promovem a tão esperada transformação do processo educacional. Talvez, a partir do desafio da formação continuada, perceber que as tecnologias podem e são parte dos processos pedagógicos em várias instâncias, parece ser o primeiro passo na tentativa de superar a abordagem reducionista que as tecnologias são inseridas no ambiente escolar. Desse modo, “a maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo. Não são nem o objeto, nem a sua substância, nem a sua finalidade” (KENSKI, 2007, p. 44).

Ainda como raciocínio, pensar de que modo levar para os docentes compreensões sobre as potencialidades das tecnologias educacionais pode ser um desafio importante a formação deles e uma necessidade as práticas. Ressignificá-las têm sido importante ao longo da contemporaneidade, visto que as demandas educacionais necessitam de novos olhares sobre o fazer docente e suas dinâmicas. De certa forma, há uma separação entre a teoria e a prática, em relação dicotômica e, ao mesmo tempo, há a necessidade cada vez maior de discutir práticas compartilhadas, provocativas, principalmente no campo educacional que se estabeleçam enquanto elo entre as intenções dos sujeitos e a construção de conhecimento e sua difusão. Pensando nisso, cursos de aperfeiçoamento/formação continuada de professores como o CATE pode se constituir como espaço importante para se pensar e repensar sobre a prática pedagógica de professores, nesse caso da Educação Básica, implicando diretamente em suas formas diversas dentro e fora de sala de aula, fazendo com que os professores tenham preocupação com “a própria formação, com a formação do grupo e do outro” (SALES, 2015, p. 02).

Então, como iniciativa de formação, indica-se cursos como o CATE ofertados na modalidade EaD, essa última que reduz tempo e aproxima os sujeitos estabelecendo no processo educativo dinamismo e autoria, a partir do que se pressupõe sobre ela enquanto incentivadora de competências e atitudes e, que é racionalizada pela aplicação de princípios organizacionais e de divisão de trabalho. Para Peters (1973), a EaD utiliza de meios técnicos, especialmente com o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, "o que torna possível instruir um maior número de estudantes, ao mesmo tempo, onde quer que eles vivam. É uma forma industrializada de ensino e aprendizagem" (PETERS, 1973).

Portanto, a formação continuada na modalidade é, por si só, papel importante na construção do conhecimento, tanto individualmente como coletivamente e, a partir dessa continuada troca, o docente se faz construtor de outras realidades e transforma suas práticas (IBERNÓN, 2011). Na modalidade a distância as contribuições podem ser muitas e, analisar esses fatores e indicativos é o real sentido de proposta dessa pesquisa.

CONCLUSÃO

Como a pesquisa encontra-se em andamento, fica difícil a previsão de possíveis resultados, apesar de esperá-los. Contudo, a partir da natureza específica da proposta, acredita-se no potencial da sua análise, principalmente, como termômetro e indicativo das práticas de formação continuada de professores com ênfase em Tecnologias Educacionais que foram/estão sendo promovidas por todo o estado.

Além disso, refletir sobre as categorias apresentadas, a fim de entender que o processo educativo passa pela formação e que ela é, estrategicamente, necessária aos caminhos de uma educação transformadora nos tempos de agora. Talvez, pelo fato de que a formação continuada – foco desse estudo - assume o papel de criação de espaços reflexivos; de participação e ação, mediante a mudança e a incerteza.

Outrossim, discutir a Educação a Distância é necessário, primeiramente por seu caráter dinamizador no processo educativo, bem como auxiliar, de diversas maneiras, a aprendizagem. Em segundo, a pesquisa possibilita um repensar sobre as Tecnologias Educacionais a partir da própria EAD, em função metalinguística. Trata-se de proporcionar aos sujeitos educadores, através da formação continuada de professores a distância, outros olhares sobre o uso e potencialidades das Tecnologias Educacionais como prática cotidiana na Educação Básica.

O texto encontra-se qualificado e em modo de ajustes, composição do quadro teórico com interlocutores e organização da metodologia para finalização das análises propostas no objetivo geral, bem como a definição dos instrumentos de acesso/coleta aos dados e os procedimentos para análise dos resultados.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Linn. Um olhar pedagógico das interfaces do Moodle. IN: Alves, Lynn; Barros, Daniela; Okada, Alexandra (org). **MOODLE: Estratégias pedagógicas e Estudos de Caso**. Salvador: EDUNEB, 2009, p. 189-204.
- ANDRÉ, M. E. D. A. **O que é um estudo de caso qualitativo em Educação?** IN: Revista da Faeeba – Educação e Contemporaneidade. Salvador, vol. 22, n. 40, p. 95 – 103 jul/dez, 2013.
- CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**. vol. 3, São Paulo: Paz e terra, 1999.
- LIMA JUNIOR, Arnaud Soares de. **A Escola no Contexto das Tecnologias de Comunicação e Informação: do dialético ao virtual**. Salvador: EDUNEB, 2007.
- MILL, D. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. IN: MILL, D.; OLIVEIRA, M. R. G.; RIBEIRO, L. R. C. (org). **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques**. 2. Ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p. 23-40.
- MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **A Educação a Distância: uma visão integrada**. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- NONATO, S. R. E; SALES, S. Mary Valda. **Educação Superior Pública a Distância na Bahia: avanços e contradições**. IN: Revista da Faeeba – Educação 962 e Contemporaneidade. Salvador, vol. 24, n. 44, p.109 - 131 jul/dez, 2015.
- PETERS, O. **Distance Teaching and Industrial Production: A comparative Interpretation in Outline**. IN: Sewart, D. Distance Education: International Perspectives. Londres /Nova Iorque: Croomhelm /St. Martin's, 1983.
- SARTORI, A.; ROESLER, J. **Educação superior a distância: Gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e online**. Tubarão: Unisul, 2005.
- SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão** Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância** – Campinas, SP: Papirus, 2003. YIN, Robert K. Estudo de caso – planejamento e métodos. 2. Ed - Porto Alegre: Bookman. 2001.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.